



Jornal Notícias

21-01-2020

Periodicidade: Diário
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 60963

Temática: Banca/Seguros
Dimensão: 2196 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/4/5



Carlos Costa tenta proteger EuroBic de Isabel dos Santos

Supervisor pressiona corte de negócios do banco com empresária angolana. PGR e Governo atentos

Nuno Miguel Ropio
 nuno.ropio@jn.pt

LUANDA LEAKS O Banco de Portugal (BdP) avançou à força com medidas de proteção do EuroBic, de modo a afastar eventuais nuvens negras do horizonte do banco de Isabel dos Santos. Na sequência do trabalho do Consórcio Internacional de Jornalismo de Investigação (ICIJ), que revelou o desvio de 115 milhões de dólares da Sonangol para o Dubai pela mão da empresária, o supervisor da Banca nacional ameaçou intervir e multar o EuroBic, pressionando a filha do ex-presidente de Angola a alienar a participação na instituição que surgiu do antigo BPN. O Governo disse estar "atento" a este turbilhão de acontecimentos.

O aviso do governador Carlos Costa à administração do EuroBic, liderada por Teixeira dos Santos, só chegou mais de 24 horas após ser conhecido o caso Luanda Leaks, segundo o

qual o banco teria sido a ponte dos milhões que rumaram ao Médio Oriente, para a empresa Matter Business – representada pelo advogado e por pessoas próximas de Isabel dos Santos.

O BdP exigiu explicações e avisou que "retirá as devidas consequências, nomeadamente em matéria prudencial e contraordenacional". Em resposta, logo depois, o EuroBic tentou conter eventuais danos: anunciou o fim da "relação comercial" com as empresas de Isabel dos Santos e uma auditoria às transações financeiras.

A empresária, que se queixa de perseguição, detém 42,5% do EuroBic – banco com uma extensa rede de agências em todo o país. Os outros acionistas são seus sócios noutras empresas e figuras ligadas à ex-presidência de José Eduardo dos Santos.

JUSTIÇA DE OLHO EM NOTÍCIAS
 Questionada pelo JN, a Comissão do Mercado de Valores Mo-

biliários (CMVM) não reagiu aos acontecimentos. No início de janeiro, esta entidade dizia estar "a acompanhar as implicações" em Portugal do arresto dos bens da empresária.

Os mais de 715 mil ficheiros analisados pelo ICIJ ao longo de meses, relativos à atividade empresarial de Isabel dos Santos, entraram na mira do Ministério Público. Ao JN, a Procuradoria-Geral da República (PGR) assegurou que "não deixará de analisar" tal informação "e de desencadear" qualquer ação. Por Angola, a PGR disse ao "Expresso" não afastar a possibilidade de emitir um mandato internacional contra a empresária, após ter nas mãos a auditoria da Sonangol à gestão de Isabel dos Santos na petrolífera.

GOVERNADOR SOB FOGO

O Governo mostrou-se cauteloso na reação ao "Luanda Leaks", que revelou a ligação de Isabel dos Santos a 155 sociedades empresariais em Portugal. Se o ministro dos Negócios Estrangeiros, Santos Silva, recusou comentar o caso e remeteu para o BdP qualquer reação, já o secretário de Estado das Finanças, Ricardo Mourinho Félix, afirmou que o Executivo está "atento".

Tal como a ex-eurodeputada do PS Ana Gomes ou a associação Transparência e Integridade, também a líder do BE apontou o dedo à atuação do governador do BdP, que está em fim de mandato. Segundo Catarina Martins, que exigiu à Justiça e ao Governo reação ao facto de Portugal ter sido usado para "lavar" dinheiro, Carlos Costa "não tem condições para estar à frente" do regulador. ●



REAÇÃO

Empresária queixa-se de ser vítima de ataque "pirata" e promete luta

Isabel dos Santos deu descanso, ontem, ao seu ativo Twitter e, à exceção de um tweet para agradecer o apoio aos seus funcionários, garantiu num comunicado que vai "lutar através dos tribunais internacionais" para "repor a verdade dos factos". Alegou que foi alvo de "pirataria" informática, que fez saltar da Sonangol os tais 700 mil documentos do "Luanda Leaks". Já o marido da empresária, Sindika Dokolo, havia levantado suspeitas de que tal assalto tinha sido cometido pelo "hacker" português Rui Pinto, com o apoio do Governo angolano.



Universo das empresas da mulher mais rica de África



GALP

Em Portugal, Isabel dos Santos tem participações em quatro grandes empresas dos setores da energia, indústria, Banca e telecomunicações. Em Angola, o universo das suas participações arrestadas envolve nove empresas.

Isabel dos Santos detém, através da Esperança (detida em 60% pela Sonangol e 40% pela empresária) 45% da Amorim Energia, que por sua vez é detentora de 33,34% da Galp. Na atualidade, a posição da empresária angolana na Galp estará avaliada em mais de 750 milhões de euros.



MICHEL KROON/ANP



O que é o “Luanda Leaks”?
 É o resultado de uma investigação jornalística a alegados esquemas de enriquecimento de Isabel dos Santos, filha do ex-presidente angolano, José Eduardo dos Santos, e o marido, o empresário congolês Sindika Dokolo, por um consórcio internacional de jornalistas, a partir de cerca de 715 mil ficheiros obtidos através de uma organização de proteção de denunciantes em África.

Como foi feita a investigação?
 Durante oito meses, jornalistas de 34 órgãos de informação de vários países, incluindo os portugueses “Expresso” e SIC, que cooperaram através do Consórcio Internacional de Jornalismo de Investigação (ICIJ), analisaram 356 gigabytes de dados que somam os documentos sobre os negócios de Isabel dos Santos entre 1980 e 2018.

Qual é o universo de Isabel dos Santos?
 O consórcio identificou quatro centenas de empresas às quais Isabel dos Santos está ou esteve ligada nos últimos 30 anos, incluindo 155 portuguesas e 99 angolanas. No final de 2019, detinha ou participava em 169 sociedades em 22 países, com Angola (81) e Portugal (22) à frente. A maior parte (87) é da área financeira, seguindo-se o consumo (26) e as telecomunicações (13).

O que revelou a investigação?
 Entre outras revelações, destaca-se um esquema de desvio de 115 milhões de dólares da petrolífera estatal Sonangol (de que foi presidente) para uma conta sua no Dubai e o esvaziamento de todo o saldo da companhia numa conta do EuroBic Lisboa (do qual é a principal acionista) no dia seguinte à sua demissão.

Quem são os portugueses envolvidos?
 Os dados indicam quatro portugueses alegadamente envolvidos nos esquemas financeiros: Paula Oliveira (administradora não-executiva da Nos e diretora de uma empresa offshore no Dubai), Mário Leite da Silva (CEO da Fidequity, empresa com sede em Lisboa detida por Isabel dos Santos e o seu marido), o advogado Jorge Brito Pereira e Sarju Raikundalia (administrador financeiro da Sonangol).

De que é acusada em Angola?
 Em 31 de dezembro, o Tribunal de Luanda decretou o arresto preventivo de contas bancárias pessoais de Isabel dos Santos, do marido, Sindika Dokolo, e do português Mário da Silva, além de nove empresas nas quais detém participações, à ordem de um processo sobre negócios com o Estado angolano através das empresas públicas Sodiam (diamantes) e Sonangol (petróleo), lesando-o em mais de mil milhões de dólares.



EFACEC

A empresária angolana possui cerca de 75% do capital da Efacec através da Winterfell Industries. A empresa sediada em Matosinhos é liderada por Mário Leite da Silva, que também viu arrestadas em Angola as suas contas bancárias e participações em empresas.



EUROBIC

Na Banca, Isabel dos Santos controla o banco EuroBic, no qual é titular, desde outubro, de uma fatia de 42,5% do capital, repartido em 25% pela Santoro Financial Holding SGPS e em 17,5% pela FiniSantoro Holding Limited, ambas com participação da empresária.



NOS

Nas telecomunicações, a Nos é detida em 52% pela Zopt, empresa onde Isabel dos Santos é dona de metade do capital. A restante fatia da Nos é da Sonae. Por sua vez, a Nos controla 30% da ZAP, uma plataforma de televisão angolana; a outra parte é de Isabel dos Santos e foi arrestada.